

INCIDÊNCIA E CAUSAS ASSOCIADAS AO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO OESTE PARANAENSE

INCIDENCE AND ASSOCIATED FACTORS OF ELECTRONIC CIGARETTE USE AMONG
MEDICAL STUDENTS AT A UNIVERSITY IN WESTERN PARANÁ

INCIDENCIA Y FACTORES ASOCIADOS AL USO DE CIGARRILLOS ELECTRÓNICOS
ENTRE ESTUDIANTES DE MEDICINA DE UNA UNIVERSIDAD DEL OESTE DE
PARANÁ

Michelli Farina Marmentini¹

Amanda Milena Piva²

Luciana Osório Cavalli³

Eduardo Miguel Prata Madureira⁴

RESUMO: O uso de cigarros eletrônicos aumentou nos últimos anos, principalmente entre os jovens, e consequentemente estudantes de medicina. Criado como uma alternativa para diminuir o vício no tabagismo, hoje se questiona se não é o princípio para iniciar no tabagismo. Com o aumento do uso, legislações variadas e poucos estudos sobre, no Brasil é proibido, mas seu uso continua aumentando com o mercado paralelo. Com casos de patologias respiratórias e outras, se começa a discutir como um assunto de saúde pública. Assim, esse trabalho tem como objetivo avaliar a incidência do uso de cigarros eletrônicos por estudantes de medicina, suas causas e o conhecimento sobre esse contexto atual. Percebe-se que apesar do conhecimento adquirido ao longo do curso, ainda prevalece o uso de cigarro eletrônico, independente de seus malefícios. Os motivos são diversificados, mas a principal causa é a influência social, bem como o sentimento de pertencimento, e assim, reflete em um problema de saúde pública - que necessita atenção -, e não apenas uma questão individual.

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico. Estudantes de medicina. Tabagismo. Saúde Respiratória.

ABSTRACT: The use of electronic cigarettes has increased in recent years, especially among young people and, consequently, among medical students. Originally created as an alternative to reduce addiction to traditional tobacco, these devices are now questioned for potentially serving as a gateway to smoking. Despite diverse regulations and limited research, electronic cigarettes remain prohibited in Brazil; however, their use continues to rise due to the parallel market. With growing reports of respiratory and other health conditions, the issue has become a public health concern. This study aims to assess the incidence of electronic cigarette use among medical students, the reasons associated with this behavior, and their knowledge of the current context. The findings show that, despite the technical knowledge acquired throughout the medical curriculum, the use of electronic cigarettes persists regardless of their harms. Motivations are diverse, but social influence and the sense of belonging stand out as the main drivers, reinforcing that this is a public health issue requiring attention rather than merely an individual choice.

Keywords: Electronic Cigarettes. Medical Students. Smoking. Respiratory Health.

¹Discente do Curso de Medicina, Centro Universitário FAG.

²Discente do Curso de Medicina, Centro Universitário FAG.

³Orientadora: Doutora, Médica, Docente do curso de Medicina no Centro Universitário FAG.

⁴Coorientador: Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Docente do Centro Universitário FAG.

RESUMEN: El uso de cigarrillos electrónicos ha aumentado en los últimos años, especialmente entre los jóvenes y, en consecuencia, entre los estudiantes de medicina. Inicialmente creados como una alternativa para disminuir la adicción al tabaco convencional, hoy se cuestiona si pueden actuar como puerta de entrada al tabaquismo. A pesar de la diversidad de legislaciones y del número limitado de estudios, en Brasil su comercialización está prohibida, pero su uso continúa en aumento debido al mercado paralelo. Con el surgimiento de casos de enfermedades respiratorias y otras afecciones, el tema ha comenzado a ser discutido como un problema de salud pública. Así, este estudio tiene como objetivo evaluar la incidencia del uso de cigarrillos electrónicos entre estudiantes de medicina, sus causas y el conocimiento que poseen sobre este contexto actual. Se observa que, a pesar del conocimiento adquirido a lo largo de la formación, el uso de cigarrillos electrónicos sigue siendo prevalente, independientemente de sus daños. Las motivaciones son diversas, pero la principal causa es la influencia social y el sentimiento de pertenencia, lo que evidencia que se trata de un problema de salud pública que requiere atención, y no solo de una cuestión individual.

Palabras clave: Cigarrillo Electrónico. Estudiantes de Medicina. Tabaquismo. Salud Respiratoria.

INTRODUÇÃO

O uso de cigarros eletrônicos tem se expandido significativamente nas últimas décadas, especialmente entre adolescentes e adultos jovens. Embora a comercialização, importação e propaganda desses dispositivos seja proibida no Brasil pela Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n.º 46/2009 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), esses dispositivos continuam a ser amplamente utilizados, principalmente por meio do mercado ilegal, o que facilita seu acesso e consumo (ROCHA AA, et al., 2023). A popularização dos cigarros eletrônicos se deu pela ideia equivocada de que seriam uma alternativa mais segura ao tabaco tradicional, embora os estudos científicos indiquem que seus efeitos à saúde ainda não estão completamente esclarecidos e que o uso frequente pode causar dependência e danos significativos ao organismo.

Os cigarros eletrônicos, conhecidos por diferentes formas (*vape*, *vaping*, *pod*, *cigarettes*) surgiram na década de 1960, sendo aperfeiçoados nos anos 2000. Criado como uma forma alternativa de ajudar no vício no tabaco tradicional, o que hoje levanta questionamentos sobre o seu real impacto social. Presente cada vez mais na vida jovem, torna-se uma preocupação de saúde pública. Estudos indicaram dados preocupantes em que as percepções desses jovens são que os cigarros eletrônicos são menos viciantes e menos prejudiciais à saúde em comparação ao cigarro convencional (CARDOSO A, et al., 2022).

Com uma falsa percepção de prejuízo menor, os cigarros eletrônicos se popularizaram e seu uso começou apresentar sintomas clínicos patológicos. Os estudos analisados apontam que muitos usuários de cigarros eletrônicos apresentaram relação entre o uso do dispositivo e diversas doenças respiratórias, incluindo agravamento de sintomas respiratórios, pneumonia

eosinofílica aguda, episódios recorrentes de pneumotórax espontâneo, bronquiolite e pneumonite de hipersensibilidade. Também foram descritas associações com queixas gastrointestinais, sintomas constitucionais e alterações na saúde bucal, como dor, lesões, gengivite e sangramento gengival (ROCHA AA, et al., 2023).

Foi identificada, ainda, uma nova condição clínica: a Lesão Pulmonar Associada ao Uso de Cigarro Eletrônico, caracterizada por um conjunto de sinais e sintomas semelhantes entre os pacientes, todos com histórico de uso desses dispositivos. Além disso, os DEF (Derivados de Emissão de Fluidos) têm sido investigados pela possível capacidade carcinogênica atribuída aos compostos presentes nos líquidos vaporizados (ROCHA AA, et al., 2023).

Entre os malefícios associados à nicotina já documentados em literatura, encontram-se: alterações de desenvolvimento neurológico e da função cognitiva, toxicidade sistêmica, sintomas de abstinência e aumento do risco cardiovascular a longo prazo (ANJOS ECV et al., 2023).

O cenário torna-se especialmente preocupante ao se observar o uso desses dispositivos entre estudantes da área da saúde, incluindo acadêmicos de Medicina. Embora esse grupo tenha acesso privilegiado a informações científicas sobre os impactos da nicotina e das substâncias inaladas, a prevalência de uso permanece expressiva, revelando uma discrepância entre o conhecimento técnico e as práticas individuais. Essa contradição levanta questionamentos sobre a influência de fatores sociais, culturais e emocionais na adoção e manutenção do hábito.

O debate global sobre o cigarro eletrônico permanece controverso. Enquanto alguns países adotam políticas restritivas devido à ausência de comprovação de segurança, outros têm liberado parcialmente esses produtos com foco na redução de danos, ainda que sem consenso científico definitivo. Assim, a compreensão das motivações e percepções dos usuários torna-se fundamental para subsidiar políticas públicas e práticas educativas em saúde.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil e a percepção de estudantes de Medicina de uma instituição privada do oeste do Paraná quanto ao uso de cigarros eletrônicos, investigando os fatores que os levam a adotar esse comportamento apesar dos riscos reconhecidos. Especificamente, buscou-se: investigar a incidência do uso, considerando idade, faixa etária e período do curso; analisar os principais motivos relatados pelos estudantes, levando em conta o contexto acadêmico e as influências sociais; compreender o nível de conhecimento sobre os riscos à saúde; e avaliar a contradição entre a formação técnica e as atitudes práticas relacionadas ao consumo. Assim, o estudo busca não apenas compreender

o comportamento dos futuros profissionais de saúde, mas também contribuir para discussões mais amplas sobre promoção da saúde e prevenção do uso de substâncias nocivas.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa transversal, descritiva, com o objetivo de observar e analisar o uso de cigarros eletrônicos entre estudantes de Medicina, bem como identificar fatores associados ao comportamento, sem interferência do pesquisador. A abordagem utilizada foi predominantemente quantitativa, contemplando análise estatística das respostas, complementada por questões abertas destinadas à compreensão das percepções e motivações relatadas pelos participantes.

O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa de campo, utilizando o método *survey*, com aplicação de um formulário eletrônico elaborado na plataforma Google Forms. A coleta de dados ocorreu no Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG), no curso de Medicina, de forma ativa, com participação anônima, voluntária e confidencial. O instrumento continha perguntas objetivas e subjetivas abordando uso, frequência, motivações e nível de conhecimento sobre os riscos associados ao cigarro eletrônico.

O público-alvo foi composto por acadêmicos do primeiro e do oitavo períodos do curso de Medicina, independentemente da idade, com o objetivo de comparar possíveis diferenças de percepção entre estudantes ingressantes e concluintes das disciplinas básicas e clínicas. O recrutamento foi realizado mediante divulgação digital do link do formulário, acompanhado das informações sobre a pesquisa e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram incluídos no estudo os estudantes regularmente matriculados no primeiro ou no oitavo período do curso de Medicina, de ambos os sexos e maiores de 18 anos, desde que concordassem com a participação por meio do TCLE. Foram excluídos alunos de outros cursos da instituição, estudantes menores de idade e respostas duplicadas ou incompletas, a fim de assegurar a fidedignidade dos dados.

O Projeto de Pesquisa que originou esse artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário FAG e aprovado pelo CAAE nº 91131225.8.0000.5219.

RESULTADOS

A população estudada foi composta por 170 acadêmicos de Medicina, sendo 76 matriculados no primeiro período e 94 no oitavo período. O estudo buscou caracterizar o perfil

sociodemográfico desses estudantes, bem como descrever a prevalência e os padrões de uso de cigarros eletrônicos, os motivos relatados para o consumo e o nível de conhecimento acerca dos riscos associados.

Em relação ao perfil dos participantes, observou-se predomínio do sexo feminino em ambos os grupos: 60,5% no primeiro período e 69,1% no oitavo período. Essa distribuição acompanha a tendência nacional de feminização gradual dos cursos da área da saúde, como Medicina (VERAS R, et al., 2020; MARQUES I, et al, 2017). A amostra também se caracteriza por uma população majoritariamente jovem, com idade inferior a 30 anos, representando 98,7% dos estudantes do primeiro período e 94,6% daqueles do oitavo período.

Conforme apresentado na Tabela 1, a prevalência de experimentação do cigarro eletrônico foi elevada em ambos os grupos, alcançando 67,1% entre os estudantes do primeiro período e 74,5% entre aqueles do oitavo período. No que se refere ao uso atual, observou-se maior proporção entre os alunos do primeiro período (22,4%), em comparação aos do oitavo período (14,9%). De modo semelhante, o uso esporádico mostrou-se mais frequente entre os ingressantes (21,1%) do que entre os do oitavo período (17%). Por outro lado, a prevalência de tentativas de cessação foi superior no oitavo período (27,7%), enquanto no primeiro período essa taxa correspondeu a 23,7%.

Tabela 1 – Prevalência e Uso

Período	Percentual que já experimentou (%)	Percentual que usa atualmente (%)	Tempo de uso esporádico (%)	Tempo de uso > 1 ano (%)	Tentativas de parar (%)
1º Período	67,1%	22,4%	21,1%	17,1%	23,7%
8º Período	74,5%	14,9%	17,0%	17,0%	27,7%

Fonte: MARMENTINI MF, et al., 2026.

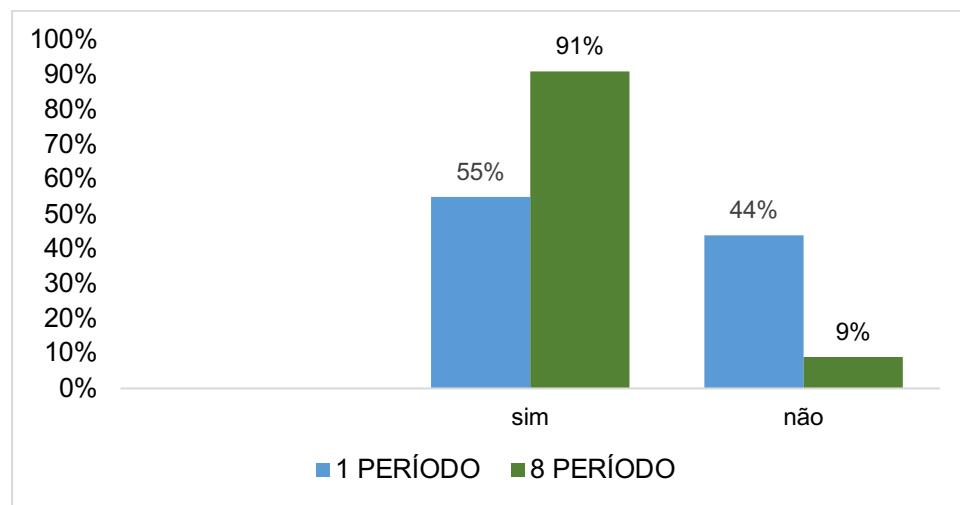
A análise por sexo indicou que 86% dos estudantes do sexo masculino já haviam experimentado o cigarro eletrônico, enquanto entre as mulheres essa prevalência foi de 63%. Quanto à idade, as faixas etárias até 20 anos e acima de 26 anos apresentaram prevalências semelhantes de experimentação (cerca de 68%), enquanto a faixa entre 20 e 25 anos exibiu maior frequência (74%).

O uso contínuo foi mais frequente entre homens (93%) do que entre mulheres (27%). Por outro lado, tentativas de cessação foram relatadas por 41% dos usuários do sexo masculino e por 79% das usuárias.

Quanto à percepção dos riscos, 100% dos estudantes do primeiro período e 98,9% dos do oitavo período reconheceram que o cigarro eletrônico representa prejuízos à saúde. Sobre o conhecimento da proibição da ANVISA, 92,1% do primeiro período e 83% do oitavo demonstraram estar cientes da normativa vigente.

O Gráfico 1 apresenta o relato de aumento de contato com o cigarro eletrônico ao longo da formação. Entre os estudantes do primeiro período, 55% referiram maior exposição ao dispositivo durante o curso, mesmo que só estivessem cursando há cerca de 6 meses, enquanto entre os do oitavo período esse percentual foi de 91%.

Gráfico 1 – Contato ao longo da formação



Fonte: MARMENTINI MF, et al., 2026.

A Tabela 2 apresenta os principais motivos relatados para o uso. No primeiro período, 50% dos estudantes atribuíram o uso à influência social, 16,2% ao sentimento de inclusão e 13,5% ao vício. Entre os alunos do oitavo período, os percentuais foram 61,7%, 19,1% e 10,6%, respectivamente.

Tabela 2 – Principais motivos de uso

Período	Influência social	Sentimento de inclusão	Vício
1º Período	50%	16,2%	13,5%
8º Período	61,7%	19,1%	10,6%

Fonte: MARMENTINI MF, et al., 2026.

Por fim, ao avaliar a percepção dos estudantes do oitavo período sobre possíveis mudanças de opinião ao longo da formação, observou-se que 56% relataram alteração em sua visão sobre os riscos do uso do cigarro eletrônico, enquanto 30% não perceberam mudanças e

14% não souberam responder. Entre aqueles que relataram mudança, observou-se a transição de uma percepção superficial para uma compreensão mais detalhada dos potenciais danos fisiológicos e implicações profissionais relacionadas ao uso do dispositivo.

DISCUSSÃO

A caracterização da amostra revelou predominância do sexo feminino em ambos os períodos analisados, resultado que está alinhado ao processo de feminização observado no ensino superior brasileiro, especialmente nos cursos da área da saúde. A presença majoritária de jovens com menos de 30 anos também segue o perfil típico dos ingressantes e concluintes de Medicina no país. (VERAS R, et al., 2020; MARQUES I, et al, 2017). De forma semelhante, estudo conduzido com estudantes de Medicina na Arábia Saudita e no Bahrain encontrou que a maioria dos participantes tinha entre 25 e 28 anos e que mais da metade era composta por mulheres (TURKISTANI YA, et al., 2023).

Ademais, os resultados revelaram maior propensão do sexo masculino tanto a experimentar quanto a manter o uso do cigarro eletrônico (93% entre homens; 27% entre mulheres), além de menor tendência a tentar cessá-lo (41% homens; 79% mulheres). Em semelhante padrão, a literatura salienta que há associação significativa entre gênero e padrão de uso, sendo os homens mais propensos ao uso contínuo e as mulheres mais frequentemente classificadas como usuárias experimentais apenas(TURKISTANI YA, et al., 2023).

Os resultados deste estudo indicaram prevalência elevada de experimentação de cigarros eletrônicos entre estudantes de Medicina, tanto no primeiro período (67,1%) quanto no oitavo (74,5%). Esse achado reforça a tendência global de aumento do consumo entre jovens adultos e evidencia que o contato com o cigarro eletrônico ocorre de forma precoce, persistindo ao longo da formação médica. A ausência de redução significativa entre os períodos sugere que o avanço no curso e, portanto, maior conhecimento teórico sobre riscos respiratórios e sistêmicos, não se traduz necessariamente em diminuição do uso. Resultados semelhantes foram observados por Alshanberi A, et al. (2021), que identificaram prevalência de experimentação de 28,2%, sendo quase metade dos experimentadores usuários atuais, indicando a tendência à consolidação do hábito nesse grupo acadêmico.

Essa constatação é consistente com estudos que demonstram que, mesmo com acesso a informações qualificadas sobre os danos associados à nicotina e às substâncias inaladas no vapor, estudantes de Medicina continuam expostos ao comportamento de risco, influenciados por aspectos sociais e emocionais(ANJOS ECV, et al., 2023; GARCIA P, et al., 2024).

Em sentido semelhante, no estudo com estudantes de Medicina realizado na Arábia Saudita e Bahrain, observou-se que a prevalência de uso de cigarros eletrônicos é elevada e supera inclusive o tabagismo convencional, indicando que esse público tende a preferir dispositivos eletrônicos ao cigarro tradicional, padrão também observado em outras populações universitárias(TURKISTANI YA, et al., 2023).

A análise por faixa etária revelou maior prevalência de experimentação na população de 20 a 25 anos (74%), faixa amplamente descrita na literatura como sendo de maior influência social e ao desejo de pertencimento (BERTONI N; SZKLO A, 2021). Também nessa linha, destaca Lucinda et al., (2024) que o avanço da idade reduz a chance de uso, sugerindo que estudantes mais jovens representam o grupo mais vulnerável ao início do consumo

Ao avaliar a motivação para o uso, o predomínio recai em motivos externos, especialmente influência social (50% no primeiro período e 61,7% no oitavo) e sentimento de inclusão. Isto indica que o comportamento está fortemente associado às dinâmicas relacionais do ambiente universitário. Esse padrão se assemelha aos achados de outros estudos nacionais, nos quais a pressão dos pares e a convivência com amigos usuários aparecem como os principais determinantes do início e manutenção do uso (MARTINS SR, et al., 2023; ASSARI S, et al., 2025; LUCINDA LMF, et al., 2024).

A hipótese de que o avanço na formação teórica reduziria o uso mostrou-se pouco sustentada pelos dados. Apesar da progressão acadêmica, os estudantes de ambos os períodos demonstraram amplo conhecimento acerca dos riscos respiratórios, oncológicos e cardiovasculares associados ao cigarro eletrônico, bem como sobre seu potencial de dependência química e impacto negativo na qualidade de vida. Mesmo com esse aparato, como visto, o uso atual de cigarros eletrônicos pelos alunos (22,4% no primeiro período e 14,9% no oitavo) evidenciam que o hábito persiste ao longo da formação, embora haja tendência de redução ao longo do curso. Nessa linha, Turkistani YA, et al., 2023 identificaram que, embora a maioria dos estudantes reconheça que os cigarros eletrônicos não são eficazes para cessação e não reduzem o risco de câncer, muitos ainda fazem uso desses dispositivos, sugerindo que a percepção do dano não impede a continuidade do hábito.

As tentativas de cessação relatadas (23,7% e 27,7%, respectivamente em cada período) sugerem percepção de dependência e desejo de mudança, mas também indicam dificuldade em abandonar o consumo, aspecto já salientado em estudos que discutem a falsa percepção de menor nocividade do cigarro eletrônico em comparação ao cigarro convencional(KNORST M, et al., 2014; VILLAGRAN C, et al., 2025). Embora amplamente divulgado como alternativa

“mais segura”, os efeitos toxicológicos e fisiopatológicos dos dispositivos permanecem insuficientemente esclarecidos, e pesquisas demonstram potencial significativo para danos respiratórios e cardíacos (ROTTA A, et al, 2024; PINA G, et al., 2023).

Ainda assim, o consumo persiste, sugerindo que fatores comportamentais e sociais podem exercer papel mais relevante do que o conhecimento teórico isolado. É nesse sentido que na comparação dos motivos de uso entre os períodos mostrou que os fatores sociais não apenas persistem, mas se intensificam ao longo do curso. Tal dado reforça que a adoção e continuidade do hábito não estão vinculadas prioritariamente ao vício químico, que apresentou menor frequência, mas sim a elementos comportamentais e culturais que permeiam a vida universitária. Trabalhos anteriores também identificaram que estudantes de Medicina, apesar da formação voltada à promoção da saúde, manifestam padrões de consumo semelhantes aos de outros grupos jovens, sustentados por percepções equivocadas sobre os dispositivos e pela minimização dos riscos (GONÇALVES A, et al., 2022).

Outra dimensão relevante refere-se ao conhecimento dos participantes sobre a regulamentação vigente. Embora a maioria dos estudantes reconheça os riscos à saúde e tenha ciência da proibição desses dispositivos pela ANVISA, o uso permanece significativo.

Esse descompasso entre conhecimento e prática é amplamente descrito como uma forma de dissonância cognitiva, especialmente em grupos que vivenciam estresse acadêmico intenso, jornadas longas de estudo e elevado convívio social. Estudos reforçam que, mesmo entre estudantes de Medicina, o uso de cigarros eletrônicos e de outras formas de tabaco ocorre de maneira expressiva e frequentemente dissociada das recomendações de saúde aprendidas durante a graduação. Nesse mesmo estudo, observou-se que a maior parte dos participantes desconhecia a proibição da venda desses dispositivos no Brasil e considerava o cigarro eletrônico tão prejudicial quanto o cigarro convencional, além de não o reconhecer como um método eficaz para parar de fumar (ANJOS ECV, et al., 2023).

Essa discrepância entre conhecimento técnico e comportamento individual também se expressa em outros aspectos. Apesar de reconhecerem o potencial danoso do cigarro eletrônico, muitos estudantes continuam o uso ao longo da formação. Tal incoerência pode ser interpretada à luz de fatores psicológicos, como estresse, ansiedade e exaustão acadêmica, e socioculturais, particularmente a necessidade de integração a grupos e eventos, aspectos que tornam a universidade um espaço vulnerável à adoção de comportamentos de risco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender a amplitude do uso de cigarros eletrônicos entre estudantes de Medicina, revelando que o hábito é amplamente difundido entre jovens adultos, inclusive entre aqueles que possuem formação técnica sobre os riscos associados. A elevada prevalência de experimentação e de uso atual, observada tanto no primeiro quanto no oitavo período, demonstra que a progressão acadêmica, por si só, não tem sido capaz de reduzir de forma significativa o consumo.

A continuidade do uso entre futuros profissionais de saúde suscita reflexões éticas sobre a coerência entre o discurso de promoção da saúde e as práticas pessoais, podendo impactar a credibilidade profissional e a efetividade das ações educativas junto à população. Os achados também evidenciam que a influência social e o sentimento de pertencimento exercem papel determinante no início e manutenção do uso, ultrapassando, em muitos casos, o próprio fator de dependência química. Esse comportamento evidencia a força do ambiente universitário e das interações sociais na adoção de práticas de risco entre jovens.

Além disso, embora a maioria dos participantes reconheça os prejuízos associados aos cigarros eletrônicos, muitos continuam a utilizá-los, caracterizando uma dissonância entre conhecimento técnico e comportamento pessoal. Essa incongruência reforça a necessidade de estratégias que integrem informação, conscientização e suporte emocional, a fim de promover mudanças efetivas no padrão de consumo.

10

Diante desse cenário, conclui-se que o uso de cigarros eletrônicos entre estudantes de Medicina não deve ser entendido apenas como um problema individual, mas como um desafio de saúde pública e educacional. Isso demanda intervenções preventivas contínuas, debates éticos no ambiente acadêmico e políticas institucionais voltadas à promoção da saúde e ao fortalecimento de práticas seguras.

Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem a amostra, incluindo estudantes de outras áreas da saúde e diferentes regiões, para aprofundar a compreensão dos fatores socioculturais envolvidos nesse comportamento. Por fim, os resultados reforçam a urgência de ações educativas no contexto universitário, com destaque para a desmitificação da ideia de que o cigarro eletrônico representa alternativa segura ao tabagismo, contribuindo para a construção de hábitos mais saudáveis entre os futuros profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

1. ALSHANBERI AM, et al. The prevalence of E-cigarette uses among medical students at Umm Al-Qura University; a cross-sectional study 2020. *Journal of Family Medicine and Primary Care*, 2021; 10(9): 3429–3435.
2. ANJOS ECV, et al. O uso de cigarros eletrônicos e o conhecimento dos riscos entre os acadêmicos de medicina. *Revista Interdisciplinar de Ciências Médicas*, 2023; 7(2): 4–12.
3. ASSARI S, et al. I Am My Peers: How Social Ties Influence E-Cigarette Attitudes, Policy Support, and Use. *Open Journal of Psychology*, 2025; 5 (1): 24–37.
4. BERTONI N, SZKLO AS. Dispositivos eletrônicos para fumar nas capitais brasileiras: prevalência, perfil de uso e implicações para a Política Nacional de Controle do Tabaco. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 37 (7): 1–13.
5. CARDOSO ACO, et al. O uso de cigarro eletrônico entre os estudantes de medicina: uma análise geral. *Revista Brasileira de Educação Saúde e Bem-estar*, 2022; 1(4): 48–57.
6. GARCIA PLV, et al. Prevalência e perfil de uso de cigarros eletrônicos em estudantes de medicina de uma capital do sul do Brasil. *Revista de Medicina*, 2024; 103(2): 1–8.
7. GONÇALVES ATS, et al. Uso de cigarros eletrônicos e fatores associados entre estudantes de Medicina em Maringá. *Brazilian Journal of Health Review*, 2022; 5(5): 20125–20141.
8. KNORST MM, et al. The electronic cigarette: the new cigarette of the 21st century? *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 2014; 40 (5): 564–572.
9. LUCINDA LMF, et al. Prevalência e fatores associados com o uso de cigarro eletrônico em estudantes universitários: um estudo transversal. *Revista Médica de Minas Gerais*, 2024; 34: 1–10.
10. MARQUES I, et al. Ingressantes no curso de medicina de uma instituição de ensino superior pública ingressants in the medicine course of an institution of public higher education. *Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina*, 2017; (8): 10–19.
11. PINA, Guilherme Cristovam et al. Uso do cigarro eletrônico pelos adolescentes - revisão da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 2023; 6(5): 25636–25653.
12. MARTINS SR, et al. Prevalence and associated factors of experimentation with and current use of water pipes and electronic cigarettes among medical students: a multicentric study in Brazil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 2023; 49 (1): 1–11.
13. ROCHA AA, et al. Estudo da toxicidade causada pelo uso indiscriminado do cigarro eletrônico: Uma Revisão Sistemática. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2023; 5 (5): 05–21.
14. ROTTA AES, et al. Os efeitos do uso do cigarro eletrônico na saúde dos usuários: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2024; 13(3):1–17.



15. TURKISTANI YA, et al. Electronic Cigarette Prevalence and Knowledge Among Medical Students in Saudi Arabia and Bahrain: A Cross-National Study. *Cureus*, 2023; 15(9): e45583, 1-13.
16. VERAS RM, et al. Perfil Socioeconômico e Expectativa de Carreira dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 44(2): e056, 1-8.
17. VILLAGRAN CA, et al. Prevalence, perceptions, and beliefs of university students about electronic cigarettes. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 2025; 71(10): e20251056. 1-6.